

# ESPOSENDE

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira  
 PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha  
 ADMINISTRADOR: António G. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso  
 EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo  
 Composto e impresso: TIP. CASA DOS R. PAZES—VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
 RUA 1.º DE DEZEMBRO  
 ESPOSENDE

## A industrialização de Esposende

**U**MA das «ondas» impossíveis de parar, é indiscutivelmente a do progresso!

Com o rápido andar dos tempos, tudo terá de se modificar de harmonia e à maneira, que os novos problemas se forem apresentando!

Ora, uma grande quantidade dos concelhos do nosso País, mesmo aqueles que eram classificados como agrícolas ou turísticos... se começaram inteligente e oportunamente a dedicar à sua industrialização! Só assim conseguiram emparceirar com as mais progressivas. Que seria do Seixal sem a siderurgia, Alcochete, sem a sua fábrica de pinéis, Palmela sem a sua fábrica em construção de motores navais, Moura sem a «Noudar» (indústria modelar de conserva de carne), Setúbal sem a sua nova fábrica de camiões, S. João da Madeira sem as suas fábricas de calçado e máquinas de costura «Oliva» e o Barreiro sem a C. U. F.? Não passariam de lugares ignorados... E Louzado... sem a Mabor? não chegariam algumas colunas deste jornal para apontar todos os concelhos que, já têm em elaboração as suas indústrias e aqueles que as têm ainda em construção ou mesmo em projecto aprovado! No sul, tem sido assim mesmo! O norte, tem «dormido» um pouco

mais, mas é necessário que desperte, quanto a novas indústrias, especialmente aquelas que, se têm dedicado mais à agricultura ou ao turismo!

Todos aqueles que têm a grande responsabilidade de estar à frente dos diversos concelhos têm o dever sagrado de aproveitar para desenvolvimento dos mesmos todas as oportunidades que se lhes apresentem e as novas indústrias... são de momento a mais flagrante oportunidade!

Desde logo que, não podemos estar à espera que essas oportunidades venham espontaneamente até nós... mas sim temos que as procurar! Todas as Câmaras devem estudar e demarcar as suas zonas industriais, para estarem aptas a receber as iniciativas particulares que desejem estabelecer as suas indústrias! Devem seguir o exemplo, da Câmara de Évora, que depois de uma campanha, em que nós também colaboramos, está tratando da industrialização do seu concelho, e estamos certos que algo de importante vai conseguir! Porque não pensar também na industrialização do concelho de Esposende, a par do seu desenvolvimento turístico?

Aqui fica o nosso alvitre...

Henrique Augusto Costa Lima

## A BARCA DO LAGO —ESSA DESCONHECIDA

**D**URANTE uma dúzia de anos eu estivera na Mesa do Bom Jesus do Monte; e sempre lamentava que Braga visitasse e amasse tão pouco aquele seu porto de mar, turisticamente falando.

Muitas vezes me lembrava do famoso livro «L'Ile Inconnue» da grande escritora francesa Pierre Couvelain, ao demonstrar como a Inglaterra era totalmente desconhecida dos seus vizinhos Gauleses.

E tudo isto vem a propósito do valor turístico que — para Esposende — poderia representar essa tão desconhecida Barca do Lago...

E tudo isto, afinal, me foi sugerido recentemente por uma visita que, em caravana de automóveis da minha já tão grande família, fiz a este diâmetro bruto no próximo passado dia 25 de Agosto, (Domingo).

É curioso que, só por uma coincidência de vários factores, pois que já há dezenas

de anos conheço a Barca do Lago, é que nesse dia a pude ver por um prisma tão diferente, do usual que, ao descrevê-lo, bem me poderei justificar do subtítulo de *essa desconhecida*, desconhecida afinal de todos, essa tão pretensamente conhecida Barca do Lago.

É que, na tarde desse dia, apesar de estarmos num Agosto já avançado, a Praia de Suave Mar estava, na verdade, insuportável com um violento nortão.

...Domingo de concentração familiar todos desejavam areia, banhos de sol e de água, o principal bem-estar estival, que todos aqui procuram...

...E a uma voz de comando, vindo não sei de quem, eis uma luzida caravana de automóveis que marchou a caminho da margem esquerda do Cávado, Fão, Fonte-Boa... E começamos então a perpassar uma tarde

(Continua na página 4)

## SUA EXCELÊNCIA REV.ª O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ DE BRAGA

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, aproveitando a Peregrinação anual que àquele Santuário se realizou no passado domingo, homenageou o Arcebispo Primaz de Braga, D. António Bento Martins Júnior.

A fotografia do Venerando Prelado foi descerrada na galeria dos benfeitores daquele Santuário, tendo Sua Ex.ª Reverendíssima procedido também à bênção da primeira pedra do «Campo de Férias João Paulo Maia».

## Comendador António Maria Santos da Cunha

Encontra-se felizmente em franca convalescença este nosso prezado Amigo, que na sua vivenda em Suave-Mar, foi atingido por grave enfermidade. A sua residência têm afluído pessoas de todas as camadas sociais do distrito, testemunho evidente do quanto é querido. A continuação de melhores são os nossos votos.

## ACTUAÇÕES DEMONÍACAS NO ESPIRITISMO?

**P**ARECEU-ME tempestivo versar neste momento acerca das tão faladas curas espiritistas. E quando se fala de curas espiritistas, é da máxima prudência discernir entre os casos falsos que não resistem a uma crítica séria e imparcial e os que apresentam caracteres de verdadeiras curas, distinguindo ainda nesta última hipótese as curas do tipo funcional, satisfatoriamente explicáveis por sugestão, aliada de algum modo com o hipnotismo e magnetismo, daquelas que, escalonadas no tipo orgânico, ou ao menos apresentado nítidos sintomas das doenças do tipo orgânico, não são suficientemente justificáveis pelo simples recurso às sugestões e recursos afins psíquicos do «médium» e à fácil sugestibilidade do «suget».

Devo lembrar ainda que da actuação demoníaca apenas em função da explicação das referidas curas.

A actuação demoníaca pode classificar-se em espontânea e provocada. A primeira é a que o demónio, pressuposta como condição a permissão de Deus, tem a plena liberdade de tomar sem que alguém o possa forçar a isso, como lhe resta igual liberdade de abandonar. Tais são as várias infestações do demónio, como tentações, obsessões e possessões. A segunda, a provocada, teria por génese e causa suficiente e necessária o homem que, a seu talento e servindo-se de meios mágicos especiais, conseguiu forçar satanás a operar.

Começamos pela actuação «provocada», já que da «espontânea», prato de todos os dias, ninguém tem o direito de duvidar.

O homem, pode, sem dúvida alguma, desejar a presença de satanás, pode consciente e deliberadamente entregar-se a ele, pode ainda, prestado perante satanás, ajoelhar-se, adorá-lo, e prestar-lhe sacrifícios; em tudo isto o homem pode tomar iniciativa exclusiva, porque tudo isso depende tão somente do seu firme arbítrio. A questão, porém, é de saber se o demónio pode ser como

que constringido pelo homem a comparecer e executar as suas ordens (espécie de magia negra). Cá não se trata do desejo da magia, mas pergunta-se: Será eficaz o crime da magia? Será a

Por OMASO

acção do mago a causa eficiente da presença e da acção do demónio? Ugarte de Ercilla, Gemetli, Mainage, Palmés, Frank Roure, Heredia, etc., negam a realidade dessa actuação; Lepicier, Fanquerey, Gutberlet e o Conc. Baltimorense II parecem admiti-la.

Uma coisa será prudente neste ponto: seguir as directrizes do Magistério Eclesiástico:

1.º — A Santa Sé sempre considerou ilícita e gravemente pecaminosa qualquer tentativa, desejo ou intenção de invocar as almas dos defuntos ou outros espíritos, com o fim de fazer-lhes perguntas ou deles receber respostas, mesmo em ambiente honesto e com protesto expresso da actuação do demónio.

2.º — É pecado de heresia (logo erróneo) querer aplicar meios puramente naturais ou preter-naturais. Este texto foi repetido pela Santa Sé em 1840, 1847 e em 1856.

3.º — A Igreja admite a realidade dos factos maravilhosos e de origem preter-natural e como tais os reconhece e.g. os milagres exigidos para a canonização dos Santos.

4.º — A Igreja não proibiu o espiritismo e outras práticas afins por supor ou desconfiar nelas de qualquer actuação do demónio, visto que os motivos disso são a mentalidade supersticiosa, o perigo da perversão na fé, o perigo de escândalo e o perigo para a saúde e equilíbrio mentais.

A estes argumentos podem juntar-se outros de natureza bíblica, hauridos da Sagrada Escritura.

Um destes será o da divina providência, exarada em Mt. X, 29-31; «Porventura não

(Continua na página 3)



# PELA VILA



## TRAÇOS DE LUZ...

Ninguém pode servir dois senhores

(Ev. de S. Mateus, 6-24)

EVANGELHO DO 14.º DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

Buscai, antes de tudo, o reino de Deus e a sua justiça -- eis a palavra de ordem de Jesus.

Buscar o reino de Deus é salvar a alma. Aquelas palavras, que os ouvidos de Marta recolheram como lição profunda, podem aproveitar-nos ainda hoje: Marta, Marta, tu, que te afadigas com muitas coisas, repara que uma só é necessária...

Pode expor-se a fortuna, a fama, a saúde e até a vida. Mas a salvação da alma não pode expor-se por nada nem por ninguém.

É que todas as perdas no mundo se podem reparar. A vida é uma alternativa de êxitos e fracassos. Uma fortuna que se esvai pode ainda reaver-se; a saúde arruinada poderá restabelecer-se; uma boa fama comprometida poder-se-á reconquistar. O que não é possível hoje, pode sê-lo amanhã; o que se perde por um lado, pode ganhar-se por outro.

Mas, como diz Cristo: «que pode o homem dar em troca da sua alma?»

É, neste problema, ninguém se pode fazer substituir. Para todas as ocupações, pode surgir um gerente, um secretário, um representante, um sub-chefe, um suplente qualquer. Para a salvação da alma, não há suplentes. Nem mesmo Deus nos salva, se nós não quisermos salvar-nos.

Já o dizia S.º Agostinho: «O que te criou sem ti, não te salvará sem ti». Quem perde ou ganha, neste negócio, somos nós, pessoalmente. Ninguém ganha ou perde com isso, fora de nós, como ninguém pode impedir-nos eficazmente de conseguirmos a salvação.

Sendo assim, «pode haver algo de mais miserável que um miserável não ter compaixão de si mesmo?» E essa compaixão levar-nos-á a ganhar o reino de Deus e a sua justiça, até por uma questão de felicidade por que todos ansiosamente lutamos.

## CANTINHO DO ULTRAMAR

(Continuação da página 4)

A única resposta que o senador Symington conseguiu receber dos funcionários da Secretaria de Estado foi estar: uma União Indiana neutralista é melhor do que uma União Indiana comunista e Nehru precisa de armas para se opor à China.

### A POLÍTICA EXTERNA AMERICANA CRITICADA PELO «WASHINGTON POST»

Em extenso comentário à recente aprovação, no Congresso norte-americano, da Lei sobre o auxílio ao estrangeiro, nomeadamente à União Indiana, «Washington Post» ocupa-se em pormenor da política internacional indiana, particularmente no que diz respeito às suas relações com os Estados Unidos.

O diário enumera com imparcialidade os aspectos positivos desta política para passar, em seguida, às divergências e desacordos existentes entre os dois países. E afirma que o início dessas divergências data do momento em que a União Indiana insistiu em apoiar Lumumba, que os Estados Unidos consideravam nocivo e pró-comunista.

Mas a origem desses desacordos é a pessoa de Krishna Menon, que apoia as acusações soviéticas contra as experiências nucleares norte-americanas e que, numa entrevista com o Presidente Kennedy, pretendeu dar lições ao Presidente.

«Os Presidentes dos Estados Unidos não estão habituados a receber lições — escreve o «Washington Post» — e a visita de «boa-vontade» de Menon inflamou ainda mais os pontos de atrito.

«Em Dezembro, quando a União Indiana se apoderou de Goa, os Estados Unidos descobriram — continua o jornal — que as aspirações nacionalistas da hipócrita União Indiana, rapidamente puzeram termo aos ensinamentos de muitos anos sobre a maneira como os outros Estados se deviam comportar». E cita em seguida os exemplos do Paquistão e da Caxemira.

O «Washington Post» termina prevendo que a política indiana utilizará tanto o Congresso como o Presidente, o que poderá reflectir-se em detrimento da União Indiana, com a diminuição do auxílio norte-americano.

### Casamento

No templo de Santa Luzia, em Viana do Castelo, realizou-se no passado dia 8 o enlace matrimonial da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> Prof.<sup>a</sup> D. Armanda Guadelupe de Sá Pereira Portela, com o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Manuel Alves Coutinho.

Foi celebrante o Rev.<sup>o</sup> e Venerante Arcipreste de Esposende, P.e Adelino Lopes Pedrosa, que no momento próprio dirigiu aos noivos uma tocante oração.

Apadrinharam o acto, pela noiva, seus pais, Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Angelina Afonso Sá Pereira e Sr. António Martins dos Santos Portela e pelo noivo, sua mãe, Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Alves Nogueira e o Abade de Gemeses Rev.<sup>o</sup> P.e André Gonçalves Vasco.

No final foi oferecido aos numerosos convidados um copo de água, servido no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo e durante o qual se trocaram brindes pela felicidade dos noivos.

O novo casal, que fixa residência em Viana do Castelo, seguiu em viagem de núpcias para o sul do país.

Desejamos-lhes as maiores felicidades.

### VIDA DESPORTIVA

No próximo dia 25 deverá realizar-se na A. F. de Braga o sorteio do Campeonato Regional da 1.<sup>a</sup> divisão daquela Associação, a que concorrem como representantes do concelho o Esposende e o Fão.

### AGENDA MARÉS

| D<br>I<br>A | Preia-mar |       | Baixa-mar |       |
|-------------|-----------|-------|-----------|-------|
|             | Manhã     | Tarde | Manhã     | Tarde |
|             | H m       | H m   | H m       | H m   |
| 15          | 4-34      | 16-56 | 10-20     | 22-50 |
| 16          | 5-20      | 17-36 | 10-59     | 23-29 |
| 17          | 6-01      | 18-21 | 11-42     | —     |
| 18          | 6-46      | 19-10 | 12-27     | —     |
| 19          | 7-33      | 20-06 | —         | 13-20 |
| 20          | 8-33      | 21-20 | 1-43      | 14-16 |
| 21          | 9-49      | 22-42 | 2-46      | 15-25 |
| 22          | 11-10     | 24-00 | 4-02      | 17-20 |
| 23          | —         | 12-25 | 6-11      | 19-24 |
| 24          | 1-07      | 13-27 | 7-30      | 20-09 |
| 25          | 2-02      | 14-19 | 8-21      | 20-48 |
| 26          | 2-47      | 14-58 | 8-51      | 21-12 |
| 27          | 3-21      | 15-34 | 9-15      | 21-36 |
| 28          | 3-50      | 16-04 | 9-36      | 21-53 |

### FASES DA LUA

Dia 20 — Quarto Minguante.  
Dia 28 — Lua Nova.

### Nascimentos

Em Braga, e após delicada intervenção cirúrgica deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Cesaltina Mendanha Mariz, Esposa do nosso Amigo sr. Carlos da Venda Mariz, digno e ilustre Chefe da Estação dos C. T. T. de Esposende.

Mãe e filhinho encontram-se felizmente bem, pelo que aos felizes pais apresentamos as nossas felicitações, com votos das maiores felicidades para o primogénito.

Também recentemente teve o seu sucesso a Ex.<sup>ma</sup> Esposa do nosso Amigo Sr. Francisco Nóvoa, importante comerciante em Fão, que o brindou com um robusto rapaz.

Os nossos parabéns com votos de muitas felicidades para o bebé.

### N. da Redacção

Por motivos de força maior, o nosso jornal não sairá na próxima semana, pelo que o próximo número se publicará no dia 29. Que nos desculpem os nossos leitores.

### RAPAZ GENEROSO

Queres dedicar-te à grande Obra da Juventude, na Casa dos Rapazes da Moita, como educador, professor, dirigente, vigilante, mestre de oficina ou de agricultura?

Escreve hoje mesmo ao Director do Centro de Assistência da MOITA, Padre João Evangelista Matos.

### Aniversários

Fizeram anos:

No dia 7 — Menina Alda Maria Santos da Cunha.

Fazem anos:

Dia 18 — Sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel Torres Leça.

Dia 21 — Sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena de Sá Pereira Vinha.

Dia 22 — Sr.<sup>a</sup> D. Manuela Sobral Torres Marques de Sousa.

Dia 24 — Meninos José Manuel Azevedo da Costa Leme e Manuel Maria Fernandes Ferreira.

Dia 28 — Sr.<sup>a</sup> Prof.<sup>a</sup> D. Armanda Guadelupe de Sá Pereira Portela e sr. Leonildo Gonçalves Regado.

Muitos parabéns e felicidades.

### Farmácias de Serviço

Serviço permanente

DOMINGO

Farmácia Monteiro

SERVIÇO NOCTURNO

HOJE, 2.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup>-FEIRA

Farmácia Gomes

3.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup>-FEIRA

Farmácia Monteiro

### Lêde e propagai O Esposendense

## PELO CONCELHO

### PALMEIRA

QUINTA DA SEARA — Correu célebre nos últimos dias a notícia, sensacional para este pequeno meio, de que foi vendida a bela «Quinta da Seara» situada no centro desta freguesia. Consta que foi adquirida por um comprador de Matozinhos, cuja identidade ignoramos.

COLHEITAS — Começaram as colheitas do milho e vão já adiantadas as do feijão, encontrando-se os lavradores pouco animados com o seu diminuto rendimento.

A situação é um pouco amenizada pela perspectiva animadora da próxima vindima a que alguns mais apressados já deram início.

DE VISITA — Tem estado ultimamente, nesta freguesia, de visita a suas famílias, numerosos filhos desta terra que noutras localidades exercem a sua actividade. Entre eles destacamos os nossos amigos Eng.<sup>o</sup> José Manuel Lima de Barros e Carlos Lima de Barros, residentes em Lisboa.

BAPTIZADOS — Foi baptizada uma criança, que recebeu o nome de António filho de Horácio da Venda Neto e de Maria Júlia da Conceição Cabreira. Foram padrinhos os avós paternos, José

Fernandes Neto da Silva e Ana Domingues da Venda.

Com o mesmo nome de António, foi baptizado um filho dos nossos amigos Joaquim Rodrigues Dias e Maria Isabel Alves, do lugar do Barral.

Foram padrinhos seus tios paternos, José Rodrigues e Maria Rodrigues.

Aos neófitos desejamos as maiores venturas.

OBITO — Acaba de falecer a Sr.<sup>a</sup> Rosa Gonçalves Chaves de Oliveira, com mais de oitenta anos de idade, conhecida entre nós por Rosinha Brás.

Paz à sua alma.

### VILA CHÁ

FALECIMENTO — No passado dia 6 faleceu o sr. Manuel Sampaio de Boaventura, abastado proprietário desta freguesia, que contava 75 anos. sua morte, por inesperada causou a maior consternação.

Era pai dos nossos amigos Srs. Manuel Fortunato de Boaventura e Albino Sampaio de Boaventura.

A toda a família enlutada apresentamos os nossos sentidos pésames.



# Actuações demoníacas no espiritismo? Serviços Agrícolas em Setembro

(Continuação da página 1)

se vendem dois passarinhos por um asse? E nem um só deles cairá, sobre a Terra em vosso Pai. Até os próprios cabelos da vossa cabeça estão contados. Não temais pois: vós valeis mais que muitos pássaros» e ainda em Mt. VI, 25-33: «Não andeis inquietos nem com que alimentar a vossa vida nem com que vestir o vosso corpo. Porventura não vale mais a vida do que o alimento, e o corpo mais que o vestido? Olhai para as aves do Céu, que não semeiam nem ceifam nem fazem provisão nos celeiros, e contudo vosso Pai celeste as sustenta... Se, pois, Deus veste assim uma erva do campo, hoje existe, e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós, homens de pouca fé?...».

Além disso, o demónio, só pode actuar directamente sobre os homens com a permissão de Deus. Toda a intervenção preternatural é contra o curso ordinário e comum da natureza. O soberano domínio de Deus e a total dependência do demónio consta superabundantemente do livro de Job e da I Co. X, 13:»... Ainda não tiveste nenhuma tentação que não fosse humana; e Deus é fiel que não permitirá que sejais tentados além do que podem as vossas forças, antes fará que angarieis ainda vantagens da mesma tentação para a poderes suportar».

Em resumo: a actuação provocada como tal é errónea, falsa e a absoluta soberania de Deus; deve por consequência rejeitar-se.

Voltando à actuação espontânea, livremente operada pelo demónio, vou limitar-me às principais distinções, no sentido de melhor se compreenderem as linhas seguintes, que me parecem as mais importantes.

Ao lado da actuação mediata e indirecta que são as tentações e todos admitem, forçoso é reconhecer-se a directa e imediata caracterizada por a actuação se desenrolar sem o recurso a quaisquer meios e se dar imediatamente no corpo do energúmeno. Esta actuação directa e imediata é perceptível nos casos de possessões e obsessões, que são também fáceis de compreender, e é imperceptível em muitos outros casos em que, havendo verdadeira e autêntica actuação, ninguém suspeita, nem por sombras, da realidade efectiva da mesma. É o caso de Job que nunca chegando a suspeitar da actuação de satanás refere tudo à intervenção de Deus, porque tudo era natural (raios, desmoronamentos das casas, guerra, lepra...); e ainda os casos referidos em Mt. XII, 22, XVII, 14-20, 32, Ls. XIII, 10-13, casos estes em que a cura se obtém por mera expulsão do demónio que actuava directa mas imperceptivelmente, por quanto a presença do demónio nem por

sombras era suspeitada e as doenças pareciam exclusivamente e só naturais, bastando a simples expulsão do demónio para se dar a cura total.

A título de exemplo vou citar, à sorte, o texto de S. Mateus, XVII, 14-20: «E, tendo ido (Jesus) para junto do povo, aproximou-se dele um homem que se lançou de joelhos diante dele dizendo: Senhor, tende piedade de meu filho, porque é lunático e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo e muitas na água. E apresentei-o a teus discípulos e não puderam curá-lo. E Jesus, respondendo, disse: ó geração incrédula e perversa, até quando hei-de estar convosco? Até quando hei-de sofrer? Trazei-me cá. E Jesus ameaçou o demónio, e este saiu do jovem, que desde aquele momento ficou curado». Se hoje verificássemos um caso semelhante—e quantos se não dão!—tenho a certeza de que se correriam muitos médicos e vários especialistas sem que nenhum deles conseguisse obter a cura, precisamente porque a causa não estava em qualquer doença orgânica ou funcional, mas exclusivamente na actuação do demónio; creio ainda que, caso se fizessem uma benzeduras ou defumadoiros, ou se fosse consultar um bruxo ou um médium, poder-se-ia lograr a cura, não por virtude das forças da bruxa ou do médium nem pela eficácia das benzeduras e defumadoiros, mas porque o demónio livremente fizera cessar a sua actuação espontânea directa e imperceptível, lembrado daquele santo axioma evangélico. «Ome regnum in se divisum peribit» (todo o reino contra si mesmo dividido perecerá). Isto levamos à conclusão de que, se o centro espiritista e as preces e benzeduras da bruxa ou do feiticeiro não tem força bastante para conduzir à actuação provocada do demónio, são todavia ocasiões que fornecem a oportunidade de o demónio cessar a sua actuação, no sentido de corroborar a doutrina espiritista ou a detestável bruxaria, santuários de satanás.

Em obediência a estas directrizes, será muito oportuno examinar a nossa posição perante a realidade da actuação de satanás, em função de firmarmos a nossa posição se recta e verdadeira, a de abdicarmos do caminho trilhado para tomar um rumo ao porto segura da verdade inabalável, se menos recta e exacta.

Na história do cristianismo passou-se por dois extremos, ambos eles perigosos: o primeiro vigorou sobretudo na idade-média e consistia, como ainda hoje em muitas terras atrasadas e em diversos espíritos menos esclarecidos, em ver o demónio em tudo: nas cala-

midades, nas doenças de qualquer espécie, no amor falhado ou atraído e em todos os problemas morais (mau olhado, dose, areias gordas, mar coalhado e almas excomungadas ou perdidas); actualmente — e será este o segundo extremo perigoso — desceu-se tão baixo na ordem sobrenatural e preternatural que, por força do tecnicismo e automatismo hodierna e do vertiginoso progresso das ciências, caiu-se no extremo de em não reconhecer a actuação demoníaca, relegada para a categoria de superstição dos tempos retrógrados e ignorantes da meia idade. Daí gerou-se o naturalismo e positivismo nos demónios do pensamento e do espírito e o materialismo amoral e o relativismo moral nos demónios da acção e da ética.

Urge, pois, enveredar pelo caminho recto não admitir a actuação do demónio em tudo, mas reconhecer que ele trabalha tanto ou mais que outrora: no cinema, na moda, na imprensa, na rádio, na televisão... e nos centros espiritistas, sejam obandistas, materialistas ou Kardecistas, pela cessação da sua actuação directa imperceptível, parecendo trazer o milagre para confirmar as doutrinas aí professadas, erro que poderíamos facilmente abraçar mas que urge desde já precave-mos dele e contra ele.

## Grémio da Lavoura de Esposende

### AVISOS

— O Sr. Delegado da Junta de Colonização Interna passará, de futuro, a vir a Esposende, apenas nos dias de feira quinzenal, a fim de, neste Grémio, prestar esclarecimentos sobre empréstimos à lavoura para melhoramentos agrícolas.

— O mesmo Grémio também já aceita inscrições para a entrega de milho nos celeiros da F. N. P. T., nas condições do ano transacto.

**NOS CAMPOS**—Deve continuar-se com as regas precisas nos milharais de regadio, até que os mesmos estejam maduros. Os milhos debulhados só devem ser recolhidos depois de bem secos para se evitar que se alterem por fermentação, ou, como vulgarmente se diz, para não aquecerem. Pará a debulha do milho devem empregar-se de preferência os escaroladores, os quais trazem uma grande economia no trabalho, fazem um serviço muito mais perfeito, e permitem que este seja feito, em qualquer ocasião, tanto de dia como de noite, ao ar como em casa, e abrigado quando haja chuvas.

O mesmo sucede com as tararas, que fazem perfeita limpeza do grão, e em qualquer local.

Deve continuar-se com as lavouras, de alqueire, para que as terras recebam os benefícios do arejamento e das primeiras chuvas, o que responde a uma adubação.

Guardem-se convenientemente as forragens secas, para alimento do gado durante o Inverno. No fim do mês semeia-se trevo e tremço, sendo este para enterrar em verde na ocasião da floração, o que constitui o melhor e mais barato de todos os adubos azotados.

**HORTAS**—Semeiam-se agriões, alfaces, azedas, brócolos, cebolas, cebolinho, cenouras, couves, nabos, rabanetes, rabanos, ervilhas, etc. Prosseguem embora com ritmo mais espaçado, as regas, assim como as sachas nas primeiras chuvas semeia-se o nabal. Plantam-se cebolas e hortaliças.

**POMARES**—Continua a colheita dos frutos, excepto os de maturação mais tardia. Escolhem-se as pêras e maçãs mais perfeitas destinadas a serem conservadas. Inicia-se a apanha das nozes, ave-lãs e castanhas.

Iniciam-se os tratamentos das nespereiras com caldos bondalezas, a fim de evitar os ataques do «pedrado».

Os viveiros de árvores de fruto devem ser sachados, regados e limpos de ervas ruins. É conveniente abrir desde já as covas destinadas à futura plantação de árvores de fruto.

**VINHAS**—Examinam-se as uvas, para se proceder à vindima, logo que elas tenham atingido o grau de maturação conveniente, devendo separar-se dos sãos os cachos podres ou com bolores. Desparram-se as videiras por forma a expor ao sol os cachos, mas havendo o cuidado de não tirar muitas folhas adiante do último cacho na vara frutífera.

**ADEGAS**—Deve estar conservado e limpo todo o material de colheita, fabrico e arrecadação dos vinhos. Desinfecção do vasilhame com soluções de carbonato de sódio e de ácido sulfúrico. Proceder à correcção ácida do morto, assim como à sua desinfecção. Aqueles que se reservam para a última hora, encontram-se sempre em apertos, e arrependem-se da sua ineprevidência.

**GADOS**—Guardam-se convenientemente as palhas e fenos, para forragem dos gados durante o Inverno. Vacinam-se as ovelhas, cabras e bovídeos contra o carbúnculo (baceira) e os póreos contra as doenças rubras. Imunizam-se os cães de luxo de caça, de guarda e de gado contra a terrível doença a raiva canina.

**COLMEIAS**—Retiram-se às alças das colmeias móveis; colocam-se tapetes ou coberturas de agasalho sobre os quadros, no fim do mês, para se manter o calor nas colmeias.

### FASES DA LUA

|                            |    |
|----------------------------|----|
| Lua nova . . . . .         | 7  |
| Quarto crescente . . . . . | 14 |
| Lua cheia . . . . .        | 20 |
| Quarto minguante . . . . . | 28 |

Durante o mês de Setembro os dias vão diminuindo de 1 hora e 6 minutos.

Começa o Outono no dia 23.

### ADÁGIOS DO MÊS

«Setembro ou seca as fontes, ou leva os açudes».

«Corra o ano como for, haja em Agosto e Setembro calor».

«Pelo S. Mateus pega no arado e lavra com Deus». (Dia 21).

«Águas verdadeiras, por S. Mateus as primeiras».

## Visado pela Comissão de Censura



**use Shelltox**  
**MATA QUE SE FARTA**

(\*) SHELLTOX também se encontra à venda em latas de 1/2 litro

**À VENDA NOS SEGUINTE ESTABELECIMENTOS:**

**Farmácia Monteiro**      **Joaquim Dias Carqueijó (Marinhas)**  
**Casa Braga**              **Farmácia Higiênica (Jão)**

**Distribuidor: F. J. Silva Domingues**  
**AGÊNCIA SHELL—BRAGA**



# Cantinho do Ultramar A BARCA DO LAGO

(Continuação da página 1)

## O QUE DIZEM OS OUTROS

### A América ajuda a Índia a comprar material de guerra na Rússia

A Imprensa norte-americana fez um curioso relato sobre uma discussão de política externa americana de que, damos, em seguida algumas notas:

**R**EAUZOU-SE na Comissão de Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes um debate à porta fechada sobre o auxílio à União Indiana, no qual intervieram várias personalidades. Só

Harriman respondeu que isso era «uma questão legal» tão complicada que preferia estudá-la primeiro, para poder responder numa declaração «redigida cautelosamente».

Essa declaração, apresentada mais tarde, repetia as afirmações anteriores de que os Estados Unidos consideram o emprego de armas contra os territórios portugueses uma violação do acordo de 1951, «muito embora o Governo indiano tenha declarado que o uso da força, em Goa, não constituiu agressão». Mas — acrescentou Harriman — o caso levantava tantos e tão complexos problemas legais que não era possível resolvê-los rapidamente e, por isso, o Governo preferiu entregar a questão à O. N. U..

Visto que a declaração de Harriman era evasiva e não dava resposta clara, o senador Symington voltou a insistir, em posterior reunião da Comissão, dirigindo as suas perguntas ao Secretário de Estado, Dean Rusk. Recordou que estivera em Nova Delhi no Outono passado e que então verificara que o Exército de Nehru era um dos maiores naquela área e a força aérea muitas vezes mais forte «do que qualquer outra força aérea naquela região do mundo».

E quis saber se, na opinião do Governo norte-americano, a União Indiana tinha possibilidades de criar uma força armada tão poderosa sem o auxílio financeiro que recebia dos Estados Unidos. Sublinhou que o Paquistão se mostrava inquieto devido ao forte armamento indiano, em vista da agressão contra Goa e da recusa indiana de negociar no caso da Caxemira.

### DINHEIRO AMERICANO PARA COMPRAR ARMAMENTO RUSSO

Respondendo, Dean Rusk declarou que, na sua opinião, Nehru continuaria a armar-se mesmo sem o auxílio económico norte-americano, dando às despesas militares prioridade sobre as ligadas ao desenvolvimento económico do país.

Symington lembrou então que os Estados Unidos «deram» já à União Indiana, desde 1951, mais de 3 biliões de dólares (cerca de 90 milhões de contos) e declarou: «Ninguém me poderá convencer que se serve da melhor maneira os interesses dos Estados Unidos dando tanto dinheiro a um país agressor, como a União Indiana». E citou, como provas, mais uma vez, os casos da Caxemira e de Goa, acrescentando:

«O Sr. Nehru está a explorar com êxito a reputação de que goza, entre o povo norte-americano, de homem de paz, quando, na realidade, é uma das personagens mais dadas à ofensiva no mundo dos nossos dias... O facto de lhe darmos todo este auxílio, de tal maneira que ele pode usar o nosso dinheiro para comprar equipamento militar aos russos, é um paradoxo que deve ser esclarecido...».

(Continua na página 2)



A «Igreja de S. Francisco de Assis», em Goa



«Porta de Damão», na Índia Portuguesa

muito mais tarde foram divulgados, não oficialmente, alguns elementos sobre o que então se passou.

O Secretário de Estado Adjunto, Averel Harriman, afirmou, nesse debate, que o suco das forças armadas da União Indiana contra os territórios portugueses de Goa, Damão e Diu é considerado pelo Governo norte-americano uma violação das promessas feitas pela União Indiana no acordo com os Estados Unidos, assinado em 1951, sobre a venda de material de guerra. Nessa altura, a União Indiana comprometeu-se a «não efectuar qualquer acto de agressão contra outro Estado». Harriman acrescentou que os Estados Unidos chegaram a pensar numa acção unilateral, por a União Indiana ter violado aquele acordo, que lhe tinha permitido adquirir, durante onze anos, grandes quantidades de equipamento militar.

Harriman disse, ainda, que tendo sido decidido desistir dessa acção unilateral, apresentara um protesto sobre o assunto à O. N. U., considerando ser essa a melhor solução.

Harriman também se referiu às declarações do senador Stuart Symington, que acusou a União Indiana de comprar armamento soviético com dinheiro recebido dos Estados Unidos porque «considera mais importante obter armamentos do que elevar o nível de vida da sua população».

E explicou que a União Indiana comprou também muitas armas aos Estados Unidos, «para manter a sua segurança interna e para a sua defesa legítima».

### UMA DECLARAÇÃO DE HARRIMAN

O deputado William W. Broomfield não se deu, porém, por satisfeito com esta afirmação e apresentou a Harriman a seguinte pergunta.

«O facto de a União Indiana se apoderar de Goa constitui um acto de agressão cometido em violação do acordo mútuo de segurança que serve de base ao auxílio prestado à Índia? Em caso contrário, gostaria de saber quais as razões».

de múltiplas surpresas, tão agradáveis como desagradáveis.

É que o acesso à margem, esquerda do Cávado começara, largada a estrada da Fonte-Boa, a ser tão horrível, que todos os motoristas, membros de uma família tão numerosa, veredas inacreditáveis, de lombos de terra, de grandes e pequenos calhãos rolados, presos e soltos, de um leito semi-abissal, por onde Cristo nunca terá andado...

...No entanto, e quando por fim desembocamos no areal — fronteiriço à margem direita — que soberba paisagem se nos deparou!... que serenidade de tempo, que maravilha, que delícia de bem estar!...

...E só uma coisa nos empanava o pensamento: a lembrança de que teríamos ainda de amargurar, bem fundo, essa tarde de delícia com a tragédia da volta.

Alguns dos motoristas eram senhoras e não se atreveram a voltar, tendo de se improvisar alguns motoristas do sexo forte, que se revezaram, escolhidos entre alguns descendentes de Vasco da Gama...

E, assim, se conseguiu convencer os pobres automóveis, todos novinhos em folha, a repassarem as duras Termópilas, com a promessa tácita de que não voltariam...

No entanto, que maravilha de tarde passada, que delícia de dia, quando na Praia do Farol ninguém podia estar!...

E é curioso que não fôramos só nós: outros automóveis, com outros anjinhos como nós — mas tendo também afrontado as mesmas Termópilas, juraram aos seus deuses que, apesar de tudo, não voltariam, como nós não voltaremos...

E, no entanto, com que desgosto, com que saudade, relembramos a soberbíssima paisagem da margem esquerda, projectada sobre a da direita; o encanto do areal para banhos de sol e de água; a extensa moldura de arvoredo; o fundo permanente de águas até ao Marechão, permitindo largos exercícios de barcagem, pesca e natação!...

E, se é certo que o grande problema das praias nortenas é o de serem, por vezes, desabridamente ventosas, com nortadas violentas em Julho e em certos dias de Agosto, Esposende poderia aproveitar esse mal para uma nova atracção turística entre as suas congéneres, pondo a Barca do Lago nos dois últimos vértices da trilogia esposendense: *mar, rio e monte*.

A dificuldade estará só em *facetar* o grande diamante bruto, que é a Barca do Lago de hoje, transformando-o no *brilhante lavrado* que há-de ser amanhã.

...E para isso, só falta, *grosso modo*, o bom acesso da margem esquerda.

E eu, que entre muitas coisas que tive a audácia de ser, também aceitara a de ser Presidente de uma Câmara Municipal, atrevo-me também à liberdade, apesar de bem vacinado com o conhecimento de causa da sempre eterna ingratidão das massas por quem trabalho por elas, atrevo-me, no entanto, a pedir ao actual Presidente da Câmara, cuja ânsia de bem servir a sua terra nunca será demais enaltecer, que inclua na sua agenda de acções imediatas a facilidade de um bom acesso turístico à Barca do Lago pela sua margem esquerda.

Falando churchilianamente poder-se-à afirmar que, por tão pouco, se atingiriam dois dos cumes da trilogia turística de Esposende: *Mar, rio e monte*.

E, se não é tudo, se o turismo é dia a dia cada vez mais exigente, é também inegável que a valorização da Barca do Lago representará para o dia de hoje um largo avanço, preenchendo uma grave lacuna na senda da extensão das visitas turísticas a várias épocas e a vários lugares, à sua beleza própria e aos seus variados desportos, sem distinção de conventículos, de Fão ou de Esposende, da Apúlia ou das Marinhas, porque sómente tudo bem somado é que dará aquele Tódo harmónico, aquele rincão integral de amor, que a mão de Deus abençoou e que logo apareceu cheio de encantos.

Duarte Carrilho

## CINEMAS

### Na Póvoa do Varzim

POVOA-CINE

Hoje  
NÃO ACREDITO NOS HOMENS  
Para 17 anos

Domingo, 16  
UM LADRAO NA ALTA RODA  
Para 17 anos

Segunda, 17  
PERDOA O MEU PECADO  
Para 17 anos

CINEMA GARRETT

Hoje  
HOMENS DIABÓLICOS  
Para 12 anos

Domingo, 16  
TARZAN E A EXPEDIÇÃO PERDIDA  
Para 12 anos

### Em Viana do Castelo PALÁCIO

Sábado, 15  
CONSPIRAÇÃO DE CORAÇÕES  
Para maiores de 17 anos

Domingo, 16  
OS DOIS GAROTOS  
Para maiores de 12 anos

Terça-feira, 18  
O ESPLÃO DO CAIRO  
Para maiores de 17 anos